

# 1

## Introdução

### 1.1

#### Objetivo do Trabalho

Esta dissertação tem por objetivo investigar a identidade dos nomes compostos em português. Dada a indefinição das gramáticas quanto a diferenciar os nomes compostos de outros grupos fixos de palavras que ocorrem no idioma com muita frequência, este trabalho pretende pesquisar que propriedades morfológicas, sintáticas, fonológicas e semânticas individualizam um nome composto e o diferenciam das locuções nominais e dos grupos vocabulares paralelos.

### 1.2

#### O Problema

Apesar de todos os compêndios gramaticais escolares dedicarem um capítulo ao tópico dos nomes compostos, não lhes tem sido dado tratamento satisfatório. Ao final das lições dos diversos autores, os estudantes não encontram resposta para algumas dúvidas que são, basicamente: a) O que é um nome composto em comparação com outras entidades existentes na língua? b) Que critérios devem ser considerados para diferenciar um nome composto, como *belas-artes*, de uma expressão fixa e recorrente na língua, mas que não constitui um composto, como *diretor geral*, por exemplo? c) Que leis regem o uso do hífen na grafia de palavras que contêm em si mais de uma palavra? d) Por que alguns nomes compostos constituem entradas nos dicionários e outros são apresentados como partes de outro verbete, como se não tivessem reconhecida e legitimada a sua existência como unidade lexical independente?

Na imprensa, que constitui uma fonte de referência importante para os estudantes, a indefinição acerca do que seja uma palavra composta se revela na oscilação quanto ao emprego do hífen, pois, na modalidade escrita da língua, a

presença deste sinal entre os elementos lexicais é a afirmação de sua unicidade como entidade lingüística. No entanto, como os redatores de jornais também recorrem às gramáticas para dissipar suas dúvidas ortográficas, é comum vermos tanto a presença do hífen onde ele não seria necessário, quanto sua falta onde ele deveria estar. E ocorre, às vezes, o caso de uma palavra aparecer grafada com hífen numa página, e sem ele em outra matéria publicada na mesma edição. Num mesmo veículo (O GLOBO), encontramos *mandachuva* e *manda-chuva*, em edições publicadas em dois dias consecutivos (08 e 09 de fevereiro, p. 8 do 2º caderno e p. 9 do 1º caderno).<sup>1</sup>

Assim, pretendemos, neste trabalho, fazer uma investigação de trabalhos mais recentes sobre a questão, assim como analisarmos um corpus, com o objetivo de chegarmos a propostas objetivas de descrição, que possam ser utilizadas no ensino.

### 1.3

#### **Metodologia e Organização do trabalho**

Para a realização da pesquisa, adotou-se a seguinte metodologia: em primeiro lugar, foi feita uma leitura comparativa de várias gramáticas, tanto de autores tradicionais quanto de autores modernos, adotados nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. Traçou-se, assim, um panorama de como o assunto Composição é exposto, sob que aspectos esses nomes são definidos, de que modo se opera neles o mecanismo da flexão. Em seguida, buscaram-se na NGB os parâmetros que orientam os professores e autores de livros didáticos.

O passo seguinte foi a investigação da abordagem da Composição no Estruturalismo e nos estudos Pós-estruturalistas. Procuraram-se, nas abordagens da Lingüística, fundamentos teóricos e descritivos que pudessem servir de apoio à solução das dificuldades relativas ao tema que não encontram solução na Gramática Tradicional.

---

<sup>1</sup> A questão do uso ou não de hífen na grafia de compostos não é o objetivo principal deste trabalho, pois este é apenas um aspecto de uma questão anterior a essa, que é a própria definição da essência do nome composto enquanto unidade léxica e morfológica. O aspecto ortográfico ganha dimensão por ser, nas escolas, o domínio da modalidade escrita do idioma uma das metas do professor de língua materna.

O terceiro passo foi fazer a análise de um pequeno corpus de construções recentes, a partir das propostas estabelecidas no passo anterior.

O corpus deste trabalho foi organizado com palavras compostas colhidas em oito edições do jornal O GLOBO e em uma edição do JORNAL DO BRASIL, publicados no período compreendido entre 29 de janeiro e 10 de fevereiro de 2005, quando a imprensa esteve com a atenção focalizada nos eventos ligados ao Carnaval, daí a presença de palavras relacionadas à festa, aos desfiles das escolas-de-samba e a vestimentas, como *porta-bandeira*, *abre-alas*, *tapa-sexo*, etc. Além de fornecer exemplos de palavras formadas por composição, a pesquisa nestes veículos atestou o surgimento de formações recentes que, embora não presentes nas listas de exemplos dos livros didáticos e em dicionários, mostram-se solidamente assimiladas ao idioma e confirmam a vitalidade deste processo de formação de novas palavras no português brasileiro.

A partir destes três focos de análise, fazemos uma avaliação da pertinência das propostas e uma reflexão sobre o seu aproveitamento no ensino de português no Ensino Médio.